



OS PARQUES URBANOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

**Claudio Machado Maia
Gabriela Borges da Silva
Julio Henrique Danielli de Almeida**

Resumo

Este artigo apresenta o resultado de pesquisa sobre os parques urbanos no município de Chapecó-SC. Nesta produção textual busca-se compreender se os parques urbanos cumprem com sua função social, através da produção ativa de espaços de lazer. Na metodologia da pesquisa foi adotada a análise exploratória e qualitativa, tendo como base o levantamento de dados, observações e registros fotográficos dos seis parques existentes na malha urbana. A estratégia metodológica de análise, caracteriza os parques diante de quatro atributos chave: acessíveis, sociáveis, confortáveis e ativos. Ao atribuir-se elementos para caracterização de cada parque estudado, os resultados da pesquisa apontam as fragilidades e potenciais de cada área, sob a luz da gestão de políticas públicas municipais específicas ao contexto de parques urbanos e sua função social.

Palavras chave: Parques urbanos. Função social. Políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

Os parques urbanos nascem da necessidade das cidades contemporâneas terem espaços adequados ao lazer. De acordo com Kliass (1993, p.19), “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”. É um produto da era industrial, que surgiu a partir do século XIX para contrapor-se ao ambiente urbano (KLIASS, 1993).

As mudanças urbanísticas das cidades configuram a evolução do parque urbano através dos valores sociais e culturais das populações urbanas. Neste contexto “o parque urbano responderá as demandas de equipamentos para as atividades de recreação e lazer decorrentes da expansão urbana”. Com a demanda crescente de espaços de recreação e lazer, os parques urbanos assumem um dos papéis centrais no desenvolvimento de planos e projetos urbanos (KLIASS, 1993, p. 19).

No Brasil, o parque urbano é criado na década de 60 como bem-estar às elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e procuravam “imitar” ingleses e franceses, os quais já consolidavam esse tipo de espaço urbano, dado o porte, população e área que apresentavam (MACEDO E SAKATA, 2003, p.23).

A importância deste artigo parte da abordagem propositiva e consequente relevância e contribuição social. Desenvolvida no município de Chapecó/SC, caracterizada como cidade média¹ e localizada no oeste do estado de Santa Catarina conforme Imagem 1. Chapecó tem predominante influência e inserção regional nos processos de intermediação de troca de fluxos (bens, consumidores, serviços, informações, etc.), cuja relação entre o urbano e o rural evidencia as articulações que ocorrem entre o local e o global, com características que marcam a configuração da rede urbana e regional, assim como, as áreas de influência das cidades.

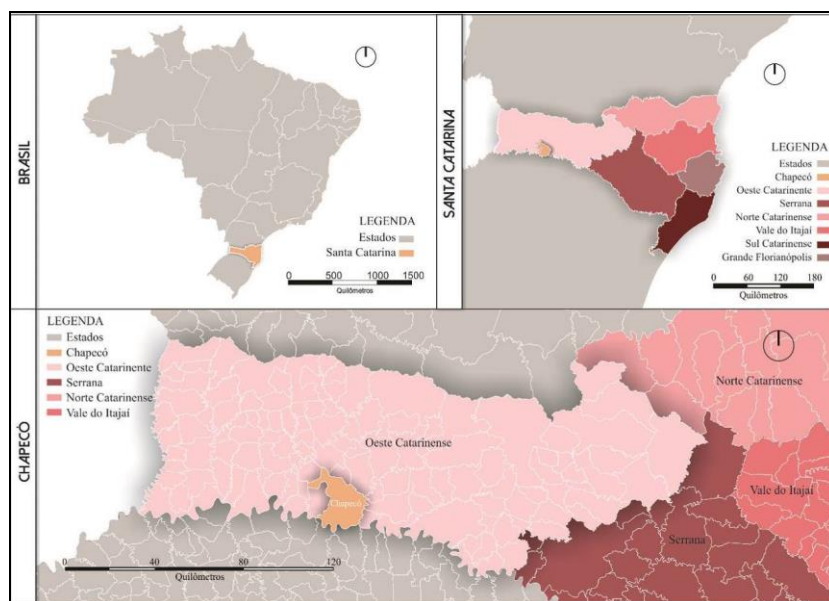


Imagem 1: Localização do município de Chapecó-SC
Fonte: IBGE. Adaptado por: Silva e Almeida (2017).

Com uma população estimada de 213.279 habitantes (IBGE, 2017), a partir da metade do século XX, Chapecó foi marcada pelo processo de industrialização e

¹ De acordo com a Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCime) as cidades médias são caracterizadas por possuírem entre 100 e 500 mil habitantes e uma inserção na rede regional e mundial, definindo estruturas internas bastante diferenciadas (Disponível em: www.recime.org).



urbanização. Na década de 1940 a consolidação do tecido urbano e crescimento da cidade predominavam com a acumulação do capital.

Já na década de 1950, houve uma estagnação do processo de crescimento e desenvolvimento socioeconômico que se instalou no município, porém, a chegada das agroindústrias, a migração do campo para a cidade foi um fator determinante inclusive para a formação inicial de áreas precárias na malha urbana. Foi na década de 1960 que ocorreram as grandes transformações urbanas em decorrência da forte economia do município, o qual acabou por caracterizar a cidade como polo regional (SPOSITO e MAIA, 2016).

A partir disso, é comum nas cidades a não valorização da criação de parques, o que também é resultado direto das gestões municipais. Essas áreas por muitas vezes ficam só no plano, não sendo efetivamente integradas ao meio urbano, ou ainda, são instituídas a partir de uma grande massa de vegetação, tornando-se inviáveis do ponto de vista de implementação de lazer ativo em função das legislações ambientais que protegem estas áreas.

Diante deste contexto, levando-se em conta a distribuição de espaços livres e o conceito de parques urbanos no município de Chapecó e a apropriação desses espaços pela população, faz-se necessário um planejamento envolvendo a preservação e inclusão dos parques no meio urbano através do Plano Diretor, o qual assume a função de implantar e preservar os parques urbanos para que estes cumpram sua função social.

Dessa forma, a caracterização e análise dos parques urbanos de Chapecó a partir do cumprimento de sua função social, conta com a identificação e localização dos parques urbanos; a caracterização dos parques em relação ao tipo de função social que desempenham e a reflexão sobre possibilidades de políticas públicas para os parques urbanos em Chapecó.

A partir da metodologia adotada pelo *Project For Public Spaces* (PPS), os parques urbanos do município de Chapecó foram observados e analisados por quatro atributos chaves: acessível, ativo, confortável e sociável, com a finalidade de entender se os parques cumprem ou não, ou se cumprem parcialmente com sua função social.

No município de Chapecó, são seis parques na malha urbana consolidada, conforme Imagem 2, abaixo:

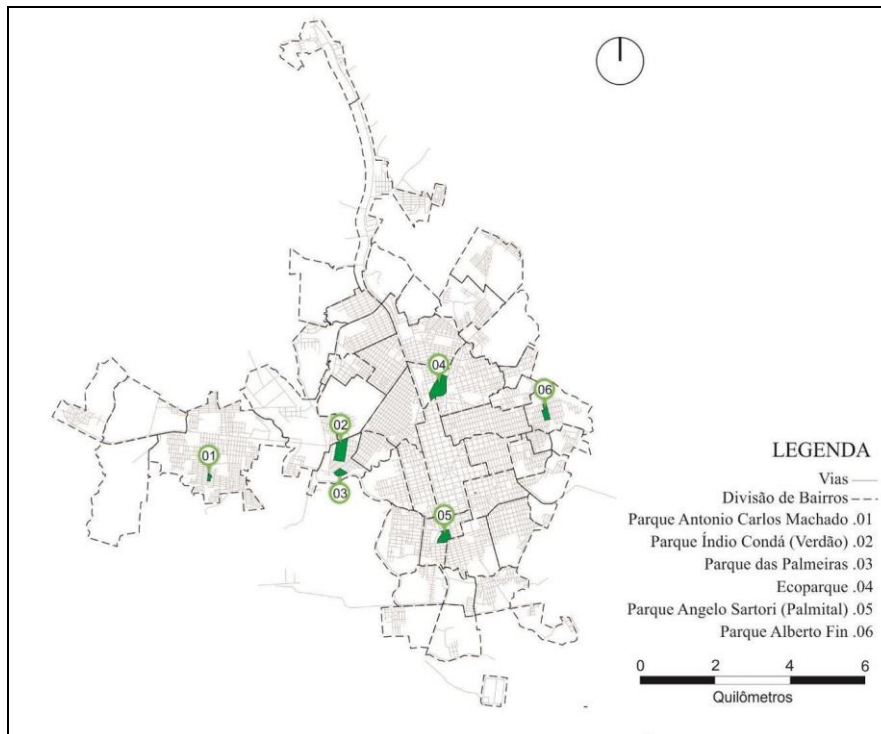


Imagem 2: Localização dos Parques no município de Chapecó-SC

Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó (2014). Adaptado por: Silva e Almeida (2017).

Dentre os existentes oficialmente, o Parque das Palmeiras aparece como primeira proposta de parque urbano no município. De acordo com Reche (2008) entre os anos de 1975 e 1977, uma das ações de investimento do município demarcava a área do Parque das Palmeiras conectada ao Parque Índio Condá. Essa proposta ficou apenas no papel e no mandato entre 1977 e 1980, o Parque das Palmeiras aparece demarcado nos mapas do município conforme configura-se atualmente. Neste mesmo período, o Parque Índio Condá é demarcado como 'Parque Esportivo'. A conexão entre os mesmos se perde, tendo em vista que boa parte da área é loteada (RECHE, 2008, p.101).

Posteriormente, tem-se registros do Parque Palmital, Ecoparque, Parque Alberto Fin e por último o Parque Antonio Claudio Machado, instituído como tal no ano de 2016, localizado no bairro Efapi.



2. ESTRATÉGIA DE ANÁLISE: ATRIBUTOS PARA AVALIAÇÃO DOS PARQUES URBANOS

Os levantamentos e análises realizadas nos parques urbanos do município de Chapecó trazem importantes indagações sobre o cumprimento da sua função social e, conseqüentemente, sobre a produção de espaços de lazer.

Entende-se que a implantação destes equipamentos deve ser realizada com base no seu valor de uso, compreendendo-os como áreas para uso fruto da comunidade em geral, abrangendo o planejamento, o desenho, a gestão e a programação destes espaços públicos, não podendo ser medido apenas por aspectos físicos, mas com funções que o tornam um lugar com conexões sociais e iniciativas bem-sucedidas.

O Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001), como um instrumento garantidor do cumprimento da função social da cidade e da propriedade, tem como princípio fundamental para que se construa uma sociedade mais igualitária, ou, menos desequilibrada, o uso da propriedade urbana em prol do bem-estar coletivo, da segurança, do bem-estar dos cidadãos e do equilíbrio ambiental, pautado no acesso e no uso a propriedade, seja ela pública ou privada, devendo oferecer oportunidades a todos os cidadãos (BRASIL, 2001).

A criação ou implementação dos parques urbanos tem suas diretrizes estabelecidas por legislações municipais, porém, se faz necessário compreendê-los no contexto de uma escala que possibilite pontuar as qualidades fundamentais de espaços bem-sucedidos.

Diante disso, surgem novos conceitos para os processos de planejamento, criação e gestão de espaços públicos. De acordo com o Guia do Espaço Público (2015) a palavra *Placemaking* pode ser traduzida para o português como "fazer lugares". Os "lugares" neste caso seriam espaços públicos que devem estimular interações entre as pessoas em si e entre as pessoas e a cidade, promovendo comunidades mais saudáveis e felizes.

Placemaking é, ao mesmo tempo, um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar um bairro, uma cidade ou uma região. Com suas raízes na participação comunitária, o Placemaking abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, Placemaking facilita a criação de atividades e conexões (culturais, econômicas, sociais, ambientais) que definem um espaço e dão suporte para a sua evolução (GUIA DO ESPAÇO PÚBLICO, 2015, p. 10).



O chamado *Placemaking*, de acordo com Tavares (2016) aparece em 1960, quando ideias inovadoras para as cidades começaram a surgir através do desenvolvimento das mesmas, e voltadas para as pessoas e não para os carros. Importantes estudiosos sobre as cidades defendiam a ideia de que ruas com pessoas são ruas mais seguras, usando o termo “olhos na rua” para explicar que, sem perceber, as pessoas são responsáveis por observar o uso dos espaços e zelar pela sua segurança. Enfatizavam também os elementos essenciais que um espaço público deve ter para atrair pessoas e se tornar um lugar de convivência e vida, além de propor que a arquitetura e urbanismo devem pensar primeiro nas pessoas, depois no espaço e só então nos prédios (TAVARES, 2016).

O conceito de *Placemaking*, visa transformar ‘espaços’ e pontos de encontro em uma comunidade – ruas, calçadas, parques, edifícios e outros espaços públicos – em ‘lugares’, para que estimulem maiores interações entre as pessoas e promovam comunidades mais saudáveis e felizes (TAVARES, 2016). Neste contexto, através das quatro qualidades essenciais, ou atributos-chaves, foram elencados os atributos de análise, os quais estabelecem uma relação que compreende os aspectos intangíveis e/ou mensuráveis dos parques estudados, levando em consideração a análise qualitativa e sistematização desses atributos, conforme a Tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Atributos para avaliação qualitativa dos parques urbanos

	Atributos chave	Atributos de análise
1	Acessível	Acessos, rampas, mobiliário urbano, banheiros, (ou outras edificações existentes).
2	Ativo	Localização, programa de necessidades, atividades que ocorrem no dia a dia, iluminação.
3	Confortável	Paisagem do local e entorno, permeabilidade, segurança e presença de mobiliários urbanos.
4	Sociável	Diversidade humana e interação entre as pessoas.

Fonte: Guia de Espaços Públicos (2016). Edição: Silva (2017).

Diante dessa caracterização para análise, afirma-se que um ótimo espaço público não pode ser medido apenas por aspectos físicos, ele deve ser um lugar vívido, onde as funções vêm antes da forma, por isso a importância de avaliar o quanto este pode ser ativo



ou sociável, por exemplo. Outra questão é a criação efetiva de “lugares”, que estão relacionados às questões ambientais, espaciais e sociais. Tem-se uma preocupação com a produção de espaços públicos que apresentem características ambientais e espaciais, neste caso podendo ser considerado que estes são acessíveis e/ou confortáveis, porém, somente com a avaliação do atributo social é que se efetiva como um lugar que realmente transforma o espaço urbano.

Por fim, é importante a relação que o cumprimento da função social apresenta diante destas análises: a produção coletiva, a participação da comunidade, o bem coletivo, a segurança e bem-estar dos cidadãos, os quais, conforme Rodrigues (2004) “dependem fundamentalmente da ação política da sociedade civil organizada e de estudos que possam contribuir para as análises intra-urbanas”.

3. OS PARQUES URBANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

De acordo com o *Project For Public Spaces* (2015) os parques, ou lugares, devem estimular a interação entre as pessoas em si e entre as pessoas e a cidade, promovendo comunidades mais saudáveis e felizes e não apenas a produção de espaços urbanos caracterizados somente como espaços públicos. Dessa forma, entender o funcionamento atual dos parques no município de Chapecó passa a ser o ponto inicial para as análises posteriores que envolvem a criação de políticas públicas municipais para a melhoria desses espaços, além do mapeamento de áreas passíveis para implementação de novos parques e a manutenção dos existentes.

3.1 O Parque Antônio Claudio Machado

O Parque Antônio Claudio Machado localiza-se na porção oeste da cidade, no bairro Efapi, o maior bairro do município de Chapecó e também um dos mais distantes do centro da cidade, cerca de 7,5 km. De acordo com dados da Prefeitura Municipal (2012) a população do bairro é de 26.543 habitantes. O principal fator de desenvolvimento do bairro Efapi é a existência das agroindústrias e instituições de ensino superior que se consolidaram ao longo do tempo no bairro ou arredores e permitiram a implementação de diversos loteamentos residenciais.



A configuração atual do parque é de uma área verde cercada. Possui uma área de 13.277,01 m², o menor parque de Chapecó, e conta com 8 (oito) portões de acesso, sendo que em 3 (três) destes é permitido a passagem de veículos, que frequentemente encontram-se ocupando as áreas sombreadas do parque.

Os acessos ao parque não apresentam condições de acessibilidade universal. Não há pavimentação nos caminhos que cortam o parque. A falta de manutenção do parque Antônio Cláudio Machado também é um ponto negativo pois o mato e a vegetação toma conta em grande parte da área. Dessa forma, justifica-se em partes a falta do uso pela população do entorno. O parque não possui rampas, pavimentação adequada e nem melhorias no relevo para dar condições de acessibilidade para as pessoas. O mobiliário urbano é escasso ou inexistente, não possui banheiros e/ou bebedouros, o que pode ser um dos fatores de pouca utilização por parte da população.

Com apenas duas atividades básicas para áreas de lazer e, ao que se percebe, a mais utilizada (*playground*) encontra-se em péssimo estado de conservação. Quanto a iluminação, embora existam vários postes espalhados no entorno do *playground* e academia, nenhum deles está em funcionamento. No período noturno é impossível circular pelo espaço devido a falta de iluminação no local. A paisagem do local possui grande massa de vegetação, embora o lixo e a falta de manutenção diminuam essas qualidades. O entorno é caracterizado por moradias para um público de baixa renda, sendo uma centralidade de bairro que acolhe bem a todos os moradores. A permeabilidade é boa, pois qualquer pessoa (ou veículo) circula pela área do parque. A falta de segurança é um fator que desqualifica o espaço. O medo de transitar pela área é presente até para os moradores locais.

Existe pouca ou nenhuma interação entre as pessoas no parque. Não foi possível observar as pessoas utilizando o espaço em família ou em comunidade, com vizinhos e amigos. Mesmo contendo as churrasqueiras, a falta de sociabilidade entre a comunidade dentro da área do parque é evidente. Eventualmente, a presença de pessoas sozinhas no espaço pode ser percebida.

Diante dos aspectos observados, identifica-se que o Parque Antônio Claudio Machado possui uma pequena diversidade de usos e interação entre as pessoas. De acordo com os atributos de análise é considerado pouco sociável, pouco ativo, pouco acessível e pouco confortável, não cumprindo com sua função social.



3.2 O Parque das Palmeiras

O Parque das Palmeiras se localiza no bairro que dá nome ao parque, na porção oeste do município, região predominantemente residencial, porém, com alguns comércios e serviços importantes em seu entorno. O bairro possui 4.976 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). A principal via que dá acesso ao parque é a Avenida São Pedro, via estrutural de importante conexão da cidade. O contorno viário oeste facilitou o acesso ao bairro, gerando um crescimento e fluxo maior de pessoas e veículos na porção sul, tendo em vista que a topografia acentuada nas proximidades do bairro dificulta o parcelamento do solo.

A caracterização atual do Parque das Palmeiras é de uma área de lazer, recreação e contemplação. A área total do parque é de 114.176,74m².

O parque possui pavimentação em alguns caminhos, mas o relevo do local não oferece acessibilidade universal. Não há rampas, sem acessibilidade aos banheiros e nem as áreas que oferecem atividades como o *playground* e academia ao ar livre. O mobiliário urbano é escasso e está bastante degradado, mas a presença de banheiros e do quiosque são um fator positivo, embora frágeis no quesito acessibilidade.

A localização do parque através de condicionantes como o relevo do entorno dificulta o acesso por outros bairros do município. O programa de necessidades poderia ser mais amplo. Nota-se que as atividades diárias estão atreladas ao uso do parque infantil. Outras atividades como almoços utilizando as churrasqueiras ocorrem na maioria dos casos, nos finais de semana. A iluminação é precária sendo inseguro transitar próximo ou dentro do parque no período noturno. A paisagem do local pode ser considerada uma das mais belas entre todos os parques do município.

Os visuais que o relevo do local apresenta criam uma sensação de bem estar ao circular e transitar, por exemplo, entre as grandes palmeiras do parque. O cercamento da área e a falta de integração com o entorno faz com que o parque seja pouco permeável, o relevo e localização da área contribuem para a falta de permeabilidade. O relevo da área não permite que se tenha vistas das ruas do entorno para o parque. À noite, a insegurança aumenta consideravelmente pela falta de iluminação existente. Existe pouco mobiliário urbano e em estados precários de conservação.

A sociabilidade do parque ocorre principalmente na área infantil. As crianças brincam em um grande espaço que facilita a interação entre elas e também entre os adultos que as



acompanham. O compartilhamento de churrasqueiras e do quiosque na área central também colaboram para uma maior diversidade humana e interação entre as pessoas. A localização do *playground* e academia junto com a integração dos espaços facilita conversas com pessoas desconhecidas.

O Parque das Palmeiras, localizado em uma área com relevo acidentado que inviabiliza a integração com o entorno, com um programa limitado, mas com possibilidades reais de uso, cumpre parcialmente com a sua função social sendo parcialmente acessível, parcialmente ativo, parcialmente confortável e parcialmente sociável.

3.30 Parque Índio Condá

O Parque Índio Condá caracteriza-se por uma grande massa de vegetação sem uso nem atividades. Esta área localiza-se em anexo ao Complexo Esportivo Milton Sander, popularmente conhecido como Verdão. A área total que abrange o parque e complexo, de acordo com dados da Prefeitura Municipal é de 121.367,06 m² ². Esta área também está localizada no bairro Parque das Palmeiras. O acesso é facilitado pelo transporte público que circula pela via estrutural e existe um ponto de ônibus bem em frente ao que seria um dos acessos a área.

Como as atividades de lazer ocorrem no espaço destinado ao Complexo Esportivo, tem-se a necessidade de levantamento desta área.

Essa área encontra-se parcialmente cercada, o cercamento está degradado o que gera certa insegurança no período noturno, tendo em vista que a densa vegetação e a falta de iluminação inviabilizam a utilização do espaço para lazer. Falta de rampas de acesso, pavimentação adequada e banheiros acessíveis tornam o Complexo de Esportes e o parque com pouca acessibilidade. Qualquer outra edificação precisaria de reformas para se tornar acessível diante das normas técnicas. O mobiliário urbano que torne o espaço acessível é escasso, pois não existem, por exemplo, bancos para descanso.

A localização é um fator positivo pois o acesso do público a área e a presença de uma grande via estrutural facilita o uso do espaço. O programa de necessidades e atividades que ocorrem são muito diversificadas, oferecendo inúmeras opções a todas as

² Não foram encontrados documentos que comprovem a área do Complexo Esportivo e do Parque Índio Condá separadamente. Dessa forma, a demarcação das áreas feitas nos mapas levou em consideração as doações de terras feitas do Parque Índio Condá.



faixas etárias. A iluminação é precária em vários pontos do Complexo, aumentando a sensação de insegurança no período noturno e não permitindo usos nestes horários. A paisagem do local é muito atrativa, com visuais de outros bairros da cidade. O entorno, embora bastante consolidado é uma área considerada nobre pelo padrão construtivo que o caracteriza, o que valoriza ainda mais o espaço. A permeabilidade é considerada boa, permite que qualquer atividade seja acessada, muito embora os aspectos relacionados a acessibilidade já tenham sido avaliados como negativos. O espaço é parcialmente seguro, tendo em vista que a densa massa de vegetação do parque gera muita insegurança, principalmente à noite. O mobiliário urbano configura-se como inexistente quando se avalia o nível de conforto, pois não foram encontrados bancos para descanso, dificultando o bem estar das pessoas que o frequentam. Outros mobiliários como lixeiras são bastante presentes e em quantidade suficiente.

Existe uma grande diversidade de pessoas que frequentam a área. Percebe-se diferentes faixas etárias, moradores do entorno e de longe da área que deslocam-se até lá, e vê-se muita interação entre pessoas. As atividades de esporte facilitam a integração das pessoas, tanto adultos como crianças e a área verde promove integração através de atividades culturais.

O Parque Índio Condá, por se tratar somente de uma massa de vegetação sem uso nem atividades não cumpre com a sua função social. Porém, quando conectado ao Complexo Esportivo Verdão que faz divisa com este e possui acesso direto ao parque, sendo também objeto de análise por corresponder com usos e atividades de lazer, cumpre parcialmente com a sua função social, sendo pouco acessível, muito ativo, parcialmente confortável e muito sociável.

3.4 Parque Ângelo Sartori

O Parque Ângelo Sartori, popularmente conhecido como Parque Palmital localiza-se na área sul do município, no Bairro Palmital. Predominantemente residencial, o bairro possui uma população estimada em 4.972 habitantes, de acordo com o IBGE (2010) sendo que a Avenida General Osório, importante via arterial que se conecta com a BR-480 até a divisa com o Estado do Rio Grande do Sul é a principal conexão com a Rua Olinda, via local que dá acesso ao parque. O parque possui uma área de 45.463,80 m² e faz divisa com a



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com a Escola de Educação Básica Druziana Sartori, além da Igreja Católica e salão comunitário do bairro e de outras residências.

A conexão direta com estes equipamentos institucionais faz com que o parque tenha acessos alternativos, que facilitam o uso pelos moradores do entorno e também a mobilidade dos transeuntes, tendo em vista que o mesmo encontra-se cercado.

A acessibilidade é escassa pois não possui pavimentação adequada em todos os espaços do parque. Falta de acessibilidade nos banheiros e demais áreas que possui atividades corroboram para uma avaliação negativa neste aspecto. O mobiliário urbano recebe pouca manutenção e a infraestrutura dos banheiros é bastante precária. Por fim, a inutilização da cancha de bocha por problemas na estrutura acaba condenando ainda mais a acessibilidade ao espaço. O programa de necessidades poderia ser mais amplo, contemplando outras atividades e a dinâmica de uso ser adequada para que o mesmo seja realmente mais ativo por parte dos usuários. A iluminação, ou a falta dela no caso, contribui para o pouco uso no período noturno, embora seja um dos parques com melhor iluminação nas áreas que possuem atividades.

A paisagem do local é interessante em função da grande massa de vegetação que o parque possui. Os equipamentos e edificações por sua vez, contribuem com visuais pouco atrativas devido à falta de manutenção destes espaços. A permeabilidade é limitada, tendo em vista que o parque é cercado, o que faz com que muitos transeuntes cortem o caminho por áreas deterioradas da cerca. A falta de mobiliários urbanos, desde bancos até lixeiras e postes de iluminação, torna o espaço pouco confortável. Existe uma grande diversidade de pessoas que frequentam o espaço, porém, como as atividades encontram-se 'isoladas' umas das outras é difícil perceber a interação entre as pessoas, salvo as crianças que brincam juntas no *playground*.

O Parque Ângelo Sartori (Palmital), localizado próximo de um dos principais acessos do município e ao lado de equipamentos institucionais com uma diversidade grande de usos, correspondendo aos itens de análise, cumpre parcialmente com a sua função social sendo considerado pouco acessível, muito ativo, pouco confortável e pouco sociável.

3.5 O Ecoparque



O Ecoparque é talvez o parque mais conhecido do município de Chapecó. Com uma área de 42.182,53 m², localiza-se ao norte, com acesso principal pela Avenida Getúlio Dorneles Vargas, via caracterizada como central especial e ainda conta com um acesso secundário pela Rua John Kennedy, via arterial e de importante conexão de bairros com o centro. Embora esteja localizado no Bairro Passo dos Fortes, caracterizado como um bairro residencial e com 11.604 habitantes, IBGE (2010), fica em uma área de fácil acesso e próxima ao centro.

As atividades que o parque oferece são relacionadas a prática de esportes, com pistas de caminhada, academia ao ar livre, *playground*, banheiros, setor administrativo e uma grande área aberta no acesso que permite algumas atividades diversificadas. No acesso secundário também há banheiros e bebedouros além de uma área para apresentações culturais. A acessibilidade é limitada. Falta de pavimentação adequada, banheiros não adaptados e áreas com desníveis dificultam muito neste aspecto. O mobiliário urbano é acessível, possui bancos com boa ergonomia e facilidade de acesso aos mesmos. Quanto às edificações existentes, nenhuma delas apresenta acessibilidade universal.

Por estar localizado em uma Área de Preservação Permanente (APP) possui problemas com alagamentos constantes na área o que prejudica a manutenção do espaço. As inúmeras placas de proibições de usos dentro do parque são indícios de que os usos poderiam se estender a outros públicos. Num contexto geral, para as atividades que o mesmo se propõe é bastante utilizado no dia a dia e a iluminação contribui para o uso inclusive a noite.

A paisagem do local conta com vegetação abundante, árvores de grande porte e visuais bonitas das áreas ajardinadas. A permeabilidade do parque ocorre nos dois sentidos de acessos, e facilita a locomoção das pessoas. Quanto a segurança, pela grande quantidade de pessoas que frequentam a área e as condições de iluminação, pode ser considerado seguro para o uso diário. A presença de diferentes mobiliários urbanos torna o espaço confortável e atrativo. A quantidade de pessoas é muito grande neste espaço. O que dificulta a interação entre as mesmas é o fato de que o parque serve basicamente como pista de caminhada e corrida. Não há espaço para as pessoas interagirem a não ser quando são promovidas atividades culturais externas. Salvo a área infantil, muito pouco se vê as pessoas conversando ou interagindo no local.



O Ecoparque, localizado na área central do município, é o parque que mais recebe manutenção e investimentos, porém, se apresenta com características muito aquém do esperado em relação a aspectos sociais, cumprindo parcialmente com sua função social sendo considerado parcialmente acessível, parcialmente ativo, muito confortável e pouco sociável.

3.6 O Parque Alberto Fin

O Parque Alberto Fin, localiza-se a leste da cidade, no bairro Paraíso, com acesso principal pela Avenida Sete de Setembro, via estrutural e importante conexão do bairro com o centro da cidade. É uma área de expansão urbana que tem se consolidado de forma rápida com a implantação de novos loteamentos. Trata-se de uma grande área verde, com 45.066,43 m², de recreação e lazer aos moradores do bairro e entorno. Boa parte do parque configura-se como mata nativa sem uso específico e sem cercamento, gerando insegurança à noite, assim como o Parque Índio Condá.

O parque faz divisa com um Centro de Educação Infantil Municipal Paraíso (CEIM) e conta com atividades de lazer e recreação.

O fato do parque não ser cercado possibilita o acesso facilitado de pedestres, moradores e usuários do espaço. Em termos de acessibilidade universal, o parque não possui nenhuma área acessível, nem mesmo as edificações como o ginásio de esportes. A falta de divulgação do espaço pode contribuir com a desvalorização do mesmo, tendo em vista que acaba sendo pouco conhecido pelas pessoas. O programa de necessidades é bastante variado, sendo um dos parques que mais se encontra atividades diferenciadas no dia a dia, contando com uma iluminação precária e pouco eficaz. Embora a localização e segurança sejam fatores negativos, principalmente pela falta de iluminação e distância do parque com o centro da cidade (aproximadamente 2 km), o parque é considerado 'ativo' pelo programa e atividades que contribuem com a inclusão social e preservação do meio ambiente.

Há muita diversidade no Parque Alberto Fin. A presença de pessoas de diferentes idades e com propósitos diferentes de uso (esporte, lazer, contemplação, entre outros) faz do espaço uma área de interação entre as pessoas. Muitos dos usuários utilizam o parque para encontrarem-se com outras pessoas, crianças e adolescentes passam parte do dia



brincando ou conversando a sombra das árvores. Casais de namorados são frequentemente vistos utilizando o espaço como ponto de encontro. À noite, o parque torna-se um espaço inseguro e frequentemente utilizado por traficantes e usuários de drogas.

O Parque Alberto Fin, instituído a partir de uma solicitação da comunidade, é mantido e cuidado por uma Associação de Moradores e localizado numa área de expansão urbana do município apresenta alguns itens de análise pouco positivo, porém, é o parque com maior empoderamento da comunidade local e com maior nível de sociabilidade, cumprindo parcialmente com sua função social, sendo classificado como pouco acessível, muito ativo, parcialmente confortável e muito sociável.

Diante disso, o processo de construção de propostas para gestão dos parques urbanos municipais em Chapecó deve se constituir através de propostas de políticas públicas municipais, com um olhar para a situação atual e perspectivas futuras para estes importantes espaços públicos de lazer, recreação e também de proteção ambiental do município. O sentimento de pertencimento da comunidade nestes espaços devem ser claros, visíveis, sendo que, para construção de novos “lugares”, o envolvimento social, ambiental e espacial são fundamentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos realizados e da atual situação dos parques urbanos no município de Chapecó, o poder público, através do Plano Diretor, deve criar projetos para políticas públicas voltados não só para os parques existentes, mas também para a implementação de novos parques, que deve contar com a participação efetiva da população e com profissionais capacitados como administradores destes espaços.

Dessa forma, sugere-se que nas próximas revisões do Plano Diretor do município de Chapecó sejam abordadas diretrizes e zoneamentos para os parques existentes e para a futura implantação de novos parques, levando em conta as conexões urbanas e as áreas especiais para requalificação ambiental, com potencial para desenvolvimento urbano, voltados a preservação ambiental e a espaços de lazer. Neste sentido, o sistema de espaços livres pode colaborar de forma positiva para o mapeamento destas áreas bem como conexões que podem ocorrer com os parques existentes. A imagem 3, abaixo, apresenta um mapa do município com os corredores verdes com potenciais para novos

parques, bem como as conexões com os existentes através de eixos de mobilidade com modais como a ciclovia.

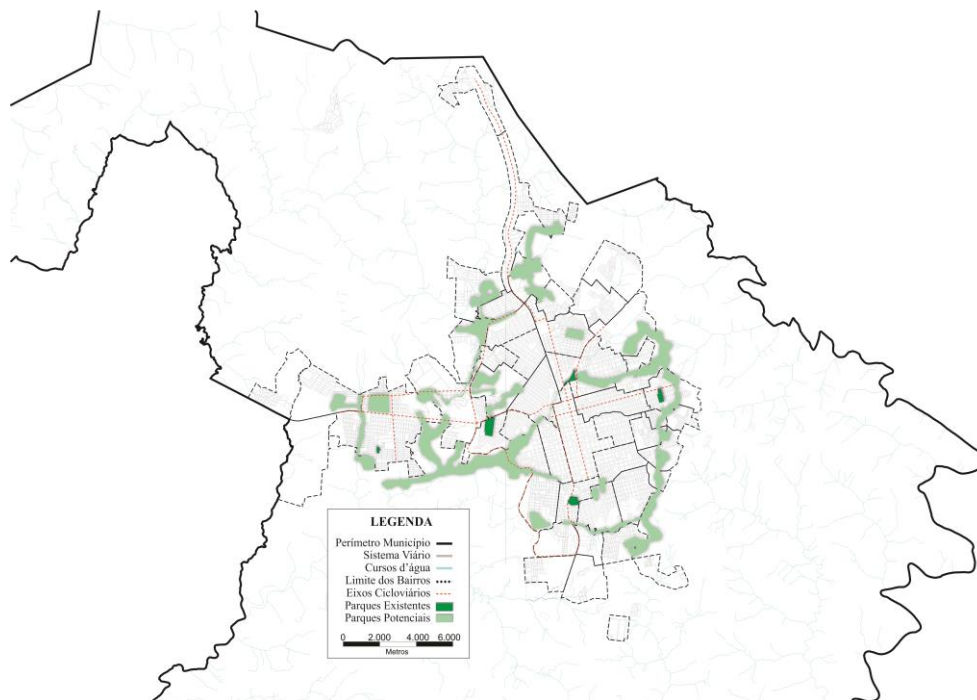


Imagem 3: Município de Chapecó com os parques existentes, parques em potenciais e eixos cicloviários de conexão urbana.

Fonte: Prefeitura Municipal (2017). Edição: Silva e Almeida (2017).

Sobre os parques existentes atualmente, os resultados dos levantamentos e análises de cada parque, apontam que 5 dos 6 parques estudados cumprem parcialmente com sua função social e 1 deles, o Parque Antônio Cláudio Machado, não cumpre com sua função social. A estes resultados, atrela-se o fato de que a falta de sociabilidade dos espaços, ligada a baixa manutenção e falta de segurança, resultam em espaços de lazer pouco atrativos para a população em geral.

Do ponto de vista do cumprimento da função social, a partir dos aspectos levantados nos parques do município de Chapecó, estes não necessariamente necessitam ser fechados e/ou cercados. A inexistência de cercamento quando atribuída a um uso noturno que traga segurança como uma boa iluminação e vigilância contribuem positivamente para o melhor uso e sociabilidade das pessoas. Isso pode ser observado no Parque Antônio Claudio Machado, no Parque Alberto Fin e no Parque Palmital. O primeiro, embora cercado,



possui um relevo que possibilita uma boa visibilidade do espaço e os portões não são fechados a noite, o que não muda o caráter de uso noturno. O segundo por não ser cercado e permitir o acesso e conexão direta entre as moradias do entorno, e o terceiro, por ser cercado, mas possuir um cercamento depredado, o que possibilita perceber que os usuários criam seus próprios caminhos e percursos no espaço.

O acesso aos parques também faz com que estejam diretamente ligados ao cumprimento da função social. Conexões diretas com instituições como escolas, igrejas ou até mesmo residências podem melhorar a segurança e utilização destes espaços. O Parque das Palmeiras e o Parque Palmital são dois casos de conexões diretas com as áreas públicas e que acabam por possibilitar um uso diferenciado do espaço e mesmo um olhar de segurança, como no caso do Parque das Palmeiras que possui residências que fazem divisa com a área. Por possuir um relevo que não permite a visibilidade do espaço da rua, estas conexões geram maiores cuidados quanto a utilização desse espaço principalmente no período noturno.

A ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em muitos casos também pode ser uma alternativa positiva de uso do espaço público. No Ecoparque, há um exemplo de utilização de área de APP, pois este faz divisa com um córrego e também possui um banhando na área central. São possibilidades de utilização do espaço que valorizam a paisagem local e acabam preservando estas áreas, uma vez que, estando inseridas na malha urbana consolidada, são passíveis de invasões e do não cumprimento das leis que as protegem.

Outro aspecto importante trata-se do caráter de uso coletivo destes espaços. A sociabilidade dos parques sem dúvida diz muito sobre a diversidade humana e a interação entre as pessoas. O Parque Alberto Fin foi identificado com o parque com o nível maior de sociabilidade devido a apropriação da comunidade por este espaço. Embora apresente um nível de acessibilidade e conforto relativamente baixos, de acordo com as análises realizadas, a comunidade local a partir da criação de uma associação e atividades de lazer, preservação ambiental e também culturais (religião) fazem com que o espaço seja bem sucedido. Neste mesmo sentido, o Parque Índio Condá, através do Complexo Esportivo Verdão também possui um nível de sociabilidade alto. Porém, neste caso, o fato está atrelado a diversidade de atividades que este oferece, tornando-o um espaço bem sucedido com um variado número de usuários todos os dias da semana.



Tanto o Parque Índio Condá (Verdão), como o Parque Alberto Fin e o Parque das Palmeiras são considerados muito ativos e esse fato deve-se a forma de apropriação do espaço, das atividades que estes oferecem e também da falta de outros lugares de lazer que podem haver nas proximidades, fazendo com que o maior número de pessoas frequentem estes espaços pela distância que estariam de outros com maiores atrativos, como no caso do Parque Alberto Fin. A falta de atrativos e atividades para os usuários também podem gerar o contrário: o uso restrito do espaço, como no caso do Parque Antônio Cláudio Machado que serve mais para passagem dos usuários e estacionamento de veículos do que para uso público. Este pode ser um dos grandes problemas encontrados neste parque, que foi o único caracterizado como não cumprindo sua função social. Este parque merece um olhar atencioso do poder público, visto que está inserido num bairro distante do centro pelo menos 7,5 km e não possui outros espaços de lazer público com atrativos para a população em geral.

Outro item de análise abordado na metodologia diz respeito a acessibilidade. Somente o Parque das Palmeiras pode ser considerado parcialmente acessível. Todos os outros parques necessitam urgentemente de melhorias na acessibilidade universal para garantir o direito de ir e vir das pessoas como um todo. Pavimentações adequadas, rampas, acessos sinalizados, iluminação e banheiros adaptados não foram vistos em nenhum dos parques estudados. Dessa forma, a vinculação destes parques com um sistema de espaços livres que permita a conexão através de diferentes modais como a ciclovia e o transporte público, são uma boa alternativa para que se inicie o processo de preservação e cuidados com estes espaços.

Corredores verdes, anéis de conexões nas áreas urbanas de expansão futura, possibilidade de inserção de novos espaços em áreas de preservação e em outras áreas com potencial ambiental, podem criar uma rede de parques que se complementam, e estes devem fazer parte de políticas públicas municipais para o desenvolvimento da cidade de Chapecó nos próximos anos, atraindo maior sociabilidade, uso destes espaços, segurança, além de bem estar e qualidade de vida aos mais de 200 mil habitantes do município.

É importante que se ressalte a necessidade de políticas que possibilitem mensurar os investimentos necessários a cada parque existente e aos possíveis futuros parques, garantindo dessa forma o melhor uso, maior manutenção e segurança dos espaços e, acima



de tudo, o cumprimento da sua função social através de espaços de lazer ativos, confortáveis e acessíveis a toda população do município e da região a qual fazem parte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade**. Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acessado em: jul. 2016.

HASS, Monica; ALDANA, Myriam; BADALOTTI, Rosana Maria. **O Plano Diretor de Chapecó (SC) e a possibilidade de um pacto social à luz dos princípios do Estatuto da Cidade**. Florianópolis: Ciências Sociais Unisinos, 2008. 44 v. (3).

HEEMANN, Jeniffer; SANTIAGO, Paola Caiuby. **Guia do Espaço Público**: para inspirar e transformar. Edital Conexão Cultura Brasil Intercâmbios, da Secretaria de Economia Criativa (SEC), do Ministério da Cultura. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Departamento de População e Indicadores Sociais**. IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: jul. 2016.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo. Pini. 1993.

MACEDO, Silvio Soares. SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

RECHE, Daniella. **Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó-SC**. UFSC. Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Florianópolis, 2008.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Estatuto da Cidade: função social da cidade e da propriedade. Alguns aspectos sobre população urbana e espaço**. 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. MAIA, Doralice Sátyro (Org). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Dourados e Chapecó**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

TAVARES, Sílvia. **Placemaking, urbanismo e o futuro dos espaços públicos**. 2016. Disponível em: http://www.placemaking.org.br/home/placemaking-urbanismo-e-o-futuro-dos-espacos-publicos/#_edn1. Acesso: abr. 2017.